

**A Perseverança dos Santos
e
Certeza da Salvação**

Rev. Onézio Figueiredo

APRESENTAÇÃO

Os presbiterianos do Brasil já conhecem e estimam o Rev. Onezio Figueiredo, pelo seu trabalho literário publicado pela Casa Editora Presbiteriana, em artigos no Brasil Presbiteriano e nos boletins das igrejas que tem pastoreado.

Como Secretário de Literatura do Presbitério de Casa Verde em São Paulo, tem produzido anualmente farto material para uso nas igrejas, avançando além de nossas fronteiras. Foram produzidas as obras: **O Culto** (3 edições), **A Igreja Local** (esgotada) e agora **A Perseverança dos Santos e Certeza da Salvação**.

Neste estudo, o nosso povo se certificará de que os eleitos de Deus, mesmo sujeitos às contingências da carreira cristã, serão perseverantes até o final; e que, pela atuação interna do Espírito Santo, o crente testifica com seu espírito de que é filho de Deus e obtém a certeza da salvação.

Que Deus abençoe a sementeira que a leitura desta obra realizará nos corações dos cristãos, regando-os com as chuvas dos céus.

Presbitério da Casa Verde
Presb. Adilson Neves
Vice Presidente
(1992)

INTRODUÇÃO

Irmão, a perseverança dos santos é a obra de Deus, de sua nova criação em Jesus Cristo. Ele, o Criador e Salvador, é o único infalível, incorruptível, eterno. Nós, frágeis, corruptíveis e mortais só temos uma oportunidade de perseverança: A eleição. Por ela Deus, em sua infinita misericórdia, apropria-se de nós, regenera-nos, vincula-nos a seu filho, identifica-se conosco, concede-nos a bênção da perseverança, torna-se nosso Pai. E, como tal, mantém-nos em seu regaço, protegidos e cuidados espiritualmente.

A paternidade biológica pode ser rejeitada, mas não negada. O descendente traz, no organismo e na psique, a herança de seus ancestrais. A paternidade espiritual é algo semelhante, porém mais radical e mais profunda: É inegável e irrecusável. Uma vez filho, eternamente filho.

A certeza da salvação procede da filiação. Existe exclusivamente no regenerado; uma convicção natural, intelectualmente inexplicável; uma operação interna do Espírito Santo: "O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo" (Rm 8.16,17a).

Somos peregrinos e forasteiros neste mundo, mas não bastardos. Temos um Pai, e o mais amoroso, o mais poderoso, o mais paternal e o mais possessivo de todos os pais. Nele confiamos e em seus braços estamos seguros. Podemos e devemos dizer com o salmista: "Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo, a tua vara e o teu cajado me consolam". "Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na casa do Senhor para todo o sempre" (Sl 23.4,6).

Entrego-lhe um estudo, que não tem por objetivo produzir segurança e certeza; estas são dádivas de Deus. Visa o conhecimento da revelação a respeito das doutrinas mencionadas, isto é, Perseverança dos Santos e Certeza da Salvação. Falei o mínimo, para que as Escrituras falassem o máximo. Elas são a autoridade maior, nossa exclusiva regra de fé, a palavra final em matéria doutrinária.

A perseverança é um decreto divino. A certeza é o resultado deste decreto no ser do eleito, salvo por Jesus Cristo. Só entende, existencialmente, os mistérios da perseverança aquele que tem a graça de Deus.

Irmão, tenha sempre em mente isto: Duvidar da Salvação é duvidar do Salvador.

Agora, estude com carinho o que você experimenta com gratidão: A sua perseverança como salvo e a sua certeza de que Deus o manterá eternamente redimido.

Esmerei-me para que chega-se às suas mãos um estudo simples, sem rebuscamento teológico, sem vernaculismo. Espero ter conseguido.

Examine. Aprenda. Compartilhe.

Bom proveito.

Rev. Onezio Figueiredo
Secretário de Literatura do
Presbitério de Casa Verde

ÍNDICE

	Página
I - SE VOCÊ MORRER AGORA, PARA ONDE VAI?	01
I.1 - O católico romano responde	01
I.2 - O espírita reencarnacionista	01
I.3 - O ateu	02
I.4 - O indiferente	02
I.5 - O arminiano	02
I.6 - O psicopânico	03
I.7 - Um calvinista	03
II - PERSEVERANÇA DOS SANTOS	04
III - FUNDAMENTOS BÍBLICOS DA CERTEZA DA SALVAÇÃO	07
III.01 - Somos do Pai, dados ao Filho	07
III.02 - Somos ovelhas do Pai sob o pastoreio de Cristo	07
III.03 - Somos escolhidos, não escolhedores	07
III.04 - Somos eleitos	08
III.05 - Temos a vida eterna	08
III.06 - Temos certeza da salvação	09
III.07 - Temos o dom da fé	09
III.08 - Temos o dom da esperança	10
III.09 - Temos o selo e o penhor do Espírito Santo	10
III.10 - Somos regenerados	11
III.11 - Somos habitação do Espírito Santo	11
III.12 - Temos a garantia da intercessão de Cristo	12
III.13 - Não somos órfãos	12
III.14 - Nossa vida está oculta em Deus por Cristo	12
III.15 - Somos membros do corpo de Cristo, a Igreja invisível	13
III.16 - Santificação e boas obras, frutos da eleição	13
IV - PERSEVERANÇA, SEGUNDO A CONFISSÃO DE FÉ	16
V - A SEGURANÇA DA SALVAÇÃO, CONFORME A CONFISSÃO DE FÉ	16
VI - CONCLUSÃO	17
VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA	18

PERSEVERANÇA DOS SANTOS CERTEZA DA SALVAÇÃO

I - SE VOCÊ MORRER AGORA, PARA ONDE VAI?

I.1 - O católico romano responde:

Para o purgatório, pois não cometi nenhum pecado mortal, e os veniais, não havendo tempo de confessá-los ao santo padre, a intercessão da Igreja e os méritos de Cristo, da virgem e dos santos tirar-me-ão de lá para o céu. Confio minha salvação ao ministério sacerdotal da Igreja que possui o "munus" intercessor e os mistérios eucarísticos. Além do mais, apego-me devotadamente à Nossa Senhora na convicção de que ela transferirá para a minha alma um pouquinho de seus infinitos méritos. Não abandono a Igreja, não desprezo meu santo de devoção. Espero que minhas boas obras pias e o clero, que vela por minha redenção, conduzam-me à pátria celestial.

I.2 - O espírita reencarnacionista:

Bem, tenho muitas culpas e delitos a serem expiados. Não sei se passarei a um estágio superior ou se meu espírito, depois de vagar muito, reassumirá outro corpo no planeta terra pelo qual pagarei os pecados do atual. O melhor caminho para subir a escala espiritual dos mundos etéreos é a caridade. A caridade, porém, que faço aos outros, não quero que as façam a mim, pois isto interromperia o sacrifício purificador e me faria voltar ao mesmo estado anterior, ainda agravado com as penas naturais do corpo seguinte. E o que não é bom para mim, não será para o meu próximo. Se furei o olho de alguém na encarnação anterior, furarão o meu, na atual. Mas quem o furar, terá também o mesmo castigo na encarnação seguinte. Quem faz, paga. Creio na justiça pura, não no perdão, que é injusto por si mesmo.

Obs.: A doutrina da purificação reencarnacional pelo sofrimento penitencial de pecados de vidas anteriores gera uma seqüência interminável de punições que aprofunda as desgraças e inviabilizam a "santificação". Um criminoso paga seu crime por outro criminoso, e assim ininterruptamente. É horrível!

I.3 - O ateu:

Volto para a terra de onde a natureza me tirou. Não creio em qualquer vida além da natural. O nosso paraíso, se nos realizamos como seres humanos, ou o nosso inferno, se fracassamos, é neste mundo, glorioso para alguns e vil para outros. Por isso, o homem tem de lutar pelo seu bem estar, possuir o máximo que puder, divertir-se muito, gozar a vida, tirar tudo o que puder de si mesmo antes que venha o fim. Se eu morrer hoje, será uma calamidade; não aproveitei ainda minha existência. A morte de um velho, sobretudo de um velho rico, não me causa tristeza, mas a de um jovem me traz pesar. É uma pena morrer antes do tempo, isto é, antes de completar-se o curso vital.

I.4 - O indiferente:

Não sei. Não tenho a mínima idéia sobre o meu destino final. Sinceramente, essas coisas de céu e de

inferno não me preocupam. Trato de viver o presente da melhor maneira possível. Creio que existe um ser superior. Acidentalmente rezo e, em épocas especiais, vou à Igreja. Para mim, todas as religiões são boas. Elas cuidam das coisas espirituais. Deus, certamente, me dará um bom lugar, pois não sou tão ruim, a ponto de merecer o inferno.

I.5 - O arminiano:

Agora, talvez não esteja "preparado". Deus me deu a graça de crer e de aceitar Jesus Cristo, mas a salvação depende de meu esforço pessoal, de minha santificação, de minha fidelidade, de minha permanência na fé. Tendo orado muito para que Deus não me leve de surpresa, pois a morte imprevista pode pegar a gente despreparada para partir. A santificação pode ser reversível, o crente pode cair, perdendo o estado de graça. Tenho medo de ser apanhado em situação de queda, pois nesta condição minh'alma estará perdida. Deus é fiel, mas eu nem sempre sou fiel. Vacilo muito. Receio morrer de repente. Sei que Deus faz a parte dele, disto não tenho dúvida. A minha parte, contudo, reconheço, tem sido insuficiente. Espero, no entanto, com a graça de Deus, alcançar o trono celeste. Estou lutando neste sentido, procurando segurar sempre na mão de Cristo, invocando continuamente a presença do Espírito Santo que, às vezes, sinto afastar-se de mim. Angustia-me a fraqueza da carne. Sofro ao ver-me tão longe da perfeição, mas não desisto da batalha. Desistência significa perda da glória futura que, se me mantiver em Cristo, certamente merecerei. Meu lema é: "Sê fiel até à morte e dar-te-ei a coroa da vida" (Ap 2.10b cf 2.7b).

Obs.: Há muitos arminianos modernos. Para eles, sem a cooperação humana, a graça salvadora não tem eficácia. Deus oferece a salvação, e o homem aceita-a se quiser. E depois de aceita, tem liberdade de rejeitá-la, de apostatar-se. Não há pois, segundo o arminianismo, salvação sem a livre aceitação; e nenhum salvo continua como tal contra seu livre arbítrio, sua autônoma e soberana vontade. Ir para o céu ou para o inferno é decisão exclusivamente humana. A doutrina da cooperação, defendida pelo sinergismo, coloca a salvação como um acordo entre duas vontades soberanas: A de Deus e a do homem. Como os atos de Deus são infalíveis são irrevogáveis, a quebra sempre fica do lado do homem, que passa a ser responsável tanto pela salvação como pela perdição. E, se depender dos pecadores, nenhum deles se salva.

I.6 - Um Psicopânico:

Vou para o túmulo. Minha alma ficará, junto aos restos mortais do corpo, em estado de sonolência, em absoluta inconsciência, até a ressurreição. Creio que a atividade consciente e volitiva da alma realiza-se exclusivamente pelo cérebro. Na ressurreição, ao retomar o corpo, a alma reassumirá também o novo cérebro pelo qual exercerá as funções da vida ressurrecta. Pela misericórdia de Deus ressuscitarei, no último dia, para a justiça eterna. Espero que seja assim.

Obs.: O espírito do homem, embora se unifique com o corpo, foi instilado nele por Deus no ato da criação (Gn 2.7). É, portanto, o espírito que dá vida ao corpo e razão ao cérebro, não o contrário como querem os psicopânicos. Contra a doutrina do sono da alma na sepultura, durante o período entre a morte e a ressurreição, ver: Ec.12.7; Ap.6.911; At.13.36,37; Hb.12.3; Jo.5.24; Fp.1.23; II Co.5.6-9; Lc.16.19-31. Na parábola do Rico e Lázaro, Jesus não deixa margem alguma para a doutrina do sono da alma, tanto a do justo como a do ímpio, o que confirmou na afirmação ao ladrão na cruz: "Hoje estarás comigo no Paraíso" (Lc.23.43b). Só fico pensando como, uma alma inconsciente, sem o seu agente natural, o cérebro, Poderá ouvir a voz do arcanjo, o som da trombeta, e "ver" o Senhor retornando nos ares. (Jo.5.25; Ap.1.7 cf Jo.19.34,37; I Ts.4.16).

I.7 - Um Calvinista:

Morrendo hoje, ou em qualquer outro dia, serei levado imediatamente, para o reino dos céus para o lugar que me está preparado desde a eternidade. Faço minhas as palavras de Paulo; "Para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro" (Fp.1.21), "porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor. Foi precisamente para esse fim que Cristo morreu e ressurgiu; para ser Senhor tanto de mortos como de vivos" (Rm.14.8,9). Não escolhi; fui escolhido. Não me achei; fui achado. Não me regenerarei; fui regenerado. Estava perdido como ovelha sem pastor, e Jesus Cristo encontrou-me, tomou-me em seus braços, fez-me ovelha sua, colocou-me em seu aprisco, assumiu sobre mim o senhorio e me concedeu a graça da paternidade. Sou de Cristo e tenho a inabalável convicção de que ele não me rejeita, não me exclui, não me abandona: "Todo que o Pai me dá esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora (Jo.6.37).

Creio na doutrina da perseverança dos santos; experimento, sem qualquer referencial da lógica empírica ou conclusão racional, a certeza de minha salvação. Duvido de mim mesmo, mas não tenho nenhum motivo para duvidar de meu Pai celeste. A dúvida intelectual é possível e até natural. Quem não duvida, não busca a verdade científica, não se desenvolve, não evolui, não cria. Porém a dúvida espiritual revela ausência de revelação, inexistência do testemunho interno do Espírito Santo, falta de confiança no único ser espiritualmente confiável, Deus. Quem duvida não crê quem crê não duvida.

II - PERSEVERANÇA DOS SANTOS

O calvinista está bíblicamente correto. O crente não persevera fundamentado em suas forças pessoais, em sua capacidade de decidir, escolher, estabelecer e consolidar. É Deus que, pela sua infinita misericórdia, inescrutável vontade, insondável amor e inestimável soberania escolheu-nos, elegeu-nos, salvou-nos em Cristo Jesus, seu Filho amado, e nos mistérios da graça nos mantém. Não é o crente que não perde a salvação; é o Salvador que não perde o salvo; o Pastor que não despreza a sua ovelha. Em Cristo a imortalidade entrou no universo dos mortais, a vida eterna penetrou a existência finita do ser humano; e o frágil pecador tornou-se forte ao ser inserido, pelo beneplácito divino, na pessoa do Verbo, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. O Criador recria os seus eleitos em seu Filho, mudando-lhes a natureza, a vontade, a razão, os desejos, o entendimento, conformando o querer de seu regenerado ao seu próprio querer.

De tal modo somos identificados com o Pai na pessoa do Filho que não somos mais nós que vivemos (para nós mesmos), mas Cristo vive em nós (Gl.2.20) e em nós realiza tanto a vontade como a ação (Fp.2.13), isto no âmbito espiritual com profundas repercussões éticas e morais. A liberdade intelectual e racional vem do cérebro do homem; contudo, sua liberdade espiritual provém de Deus, em Cristo Jesus: "Se pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres" (Jo.8.36). As coisas do espírito não são discernidas materialmente: "ORA, O HOMEM NATURAL NÃO ACEITA AS COISAS DO ESPÍRITO DE DEUS, PORQUE LHE SÃO LOUCURAS; E NÃO PODE ENTENDÊ-LAS PORQUE ELAS SE DISCERNEM ESPIRITUALMENTE" (I Co.2.14).

Somos criados por Deus, por ele salvos e preservados na salvação. Tudo vem dele, conforme os textos abaixo:

a) "Dar-vos-ei coração novo, e porei dentro em vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos

darei coração de carne. Porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis" (Ez.36.26.27).

Aqui está a promessa da regeneração.

b) "E há diversidade de realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos" (I Co 12.6).

Deus, soberanamente, distribui os dons aos salvos. Não se há de buscá-los. O que o homem conquista não pode ser dádiva, e não vem da graça de Deus.

c) "Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao dia de Cristo Jesus" (Fp 1.6).

Paulo expressa sua certeza na salvação e na santificação, pois tanto a regeneração como o crescimento espiritual do redimido são obras do Senhor, e não ficam sujeitas às fraquezas humanas.

d) "Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade" (Fp 2.13).

O apelo paulino, no versículo anterior, para que os crentes desenvolvam a salvação, não se fundamenta na vontade humana irremediada, mas na mente controlada pelo Espírito Santo. O filho recriado em Cristo Jesus conforma-se, em decorrência de sua nova natureza, ao seu Criador. O que o Pai deseja, o regenerado expressa, pois são afins.

e) "Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto, todo aquele que da parte do Pai tem ouvido e aprendido, esse vem a mim" (Jo 6.44,45).

Cristo nos ensina neste texto que é "impossível" alguém, por suas próprias iniciativas, volição e vontade, ser Cristão isto é, tornar-se "Um" em Cristo; e mais, a sabedoria que nos leva ao conhecimento das coisas do espírito procede do Pai por revelação. Eis porque o mesmo Cristo podia afirmar: "Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos" (Mt 11.25b).

Revelação e razão são distintas; esta nos conduz às verdades lógicas sensoriais; aquela nos ilumina e nos inspira para entendermos a graça, percebermos o transcendente, interagirmos com o divino, discernirmos as verdades sagradas, separarmos o bem do mal na área do espírito, distinguirmos a voz do Sumo Pastor da de outras vozes anticristicas. Estas coisas, que não são sensoriais, no-las ensina o divino Mestre. Pelas Escrituras e, dentro do crente, pelo Espírito Santo, revela-se o Filho, e este nos mostra o Pai. A habilitação mediante iluminação e inspiração para crença, testemunho e santificação, já havia sido predita pelo profeta Jeremias: "Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. Dar-lhes-ei um só coração e um só caminho, para que me temam todos os dias, para seu bem e bem de seus filhos. Farei com eles aliança eterna, segundo a qual não deixarei de lhes fazer o bem; e porei o meu temor no seu coração, para que nunca se afastem de mim" (Jr 32.38-40).

A aliança prefigurada pelo profeta realiza-se com a Igreja por sua cabeça, nosso Senhor Jesus Cristo. O Pai não é mutável. Cumpre sua parte no pacto. O Filho, por sua vez, não feriu a aliança em nem sequer um til. Logo, nós, em Cristo, o fiador do pacto e da promessa, somos reconhecidos como fiéis. Na segunda Pessoa da Trindade nossa regeneração se efetiva, nossa humanidade autentica-se, nossa salvação se objetiva, nossa segurança se estabelece.

f) "Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés quem vos deu o pão do céu; o verdadeiro pão do céu é meu Pai quem vos dá.

Porque o pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo" (Jo 6.32,33).

Nosso alimento espiritual vem do céu, Jesus Cristo, a dádiva do Pai aos seus eleitos.

g) "Ele nos deu vida, estando nós mortos em nossos delitos e pecados" (Ef 2.1).

A vida é dom de Deus, e sua gratuidade é absoluta.

Recebemo-la sem qualquer merecimento. Baseia-se, não nas virtudes humanas, mas no beneplácito de Deus. O morto não tem vontade e nem volição. Pois foi nesse estado que "recebemos", pela dinâmica vital do Espírito, a bênção da vida eterna. Nada fizemos e nada podíamos fazer (cf Ef 2.5). Não há motivo de desespero ou medo de se perder a salvação, nem de vanglória, para os que se envaidecem por se julgarem "santos"; tudo procede de Deus: " Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não (vem) de obras, para que ninguém se glorie" (Ef 2.8,9).

Os males da presente vida são calamitosos, por serem destruidores, para os réprobos, mas, além de não terem poder de destruir a vida eterna no crente, ainda, em muitos casos, transformam-se em bênçãos. E o eleito percebe isso, pois é capaz de detectar a mão de Deus em quaisquer eventos. Vejam a conclusão de José aos seus irmãos: "Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém; Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente em vida" (Gn 5.20 cf Gn 45.7,8). Os grandes sofrimentos de José redundaram, pela graça de Deus, em bênçãos para milhares de pessoas. Tudo, enfim, foi criado por Deus e se submete à sua insondável e irretocável soberania: "Eu formo a luz, e crio as trevas; faço a paz, e crio o mal; eu, o Senhor, faço todas estas coisas (Is 45.7). Nada está fora do domínio do Criador.

A certeza da salvação não vem da soberania do eu, mas da de Deus em cada redimido pelo testemunho interno do Espírito Santo.

Nenhum texto seria mais apropriado para concluir o que se afirma acima sobre a perseverança dos santos, fundamentada na soberania de Deus, que o de Romanos 11.33-36: "Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria, como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus caminhos! Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro? Ou quem primeiro lhe deu a ele para que lhe venha a ser restituído? Porque dele e por meio dele e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém".

A doutrina da perseverança dos santos mostra a gratuidade da redenção e o que Deus livremente faz, sem qualquer cooperação humana, para efetuar-lá. A da certeza da salvação trata daquilo que a graça opera no homem regenerado, na sua vida, no seu comportamento, na sua fé, no seu amor, na sua esperança, na sua confiança, na sua submissão ao Salvador.

III - FUNDAMENTOS BÍBLICOS DA CERTEZA DA SALVAÇÃO:

III.1 - Somos do Pai, dados ao Filho:

a) "Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora" (Jo 6.37).

Repita: "O que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora". Jesus Cristo poderia ser mais claro?

- b) "Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o trouxe" (Jo 6.44).
 - c) "É a vontade de quem me enviou é esta: Que nenhum eu perca de todos os que me deu" (Jo 6.39).
 - d) "Aquilo que o Pai me deu é maior que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatá-lo" (Jo 10.29).
 - e) "É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus" (Jo 17.9).
 - f) "Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da fundação do mundo" (Jo 17.24).
 - g) "Manifestei o teu nome aos homens que me deste do mundo. Eram teus, tu mos confiaste, e eles têm guardado a tua palavra" (Jo 17.6).
- Estamos em Cristo porque somos de Deus; e Deus não nos perde.

III.2 - Somos ovelhas do Pai sob o pastoreio de Cristo:

- a) "O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância. Eu sou o bom Pastor. O bom Pastor dá a vida pelas ovelhas" (Jo 10.10,11).
- b) "Eu sou o Bom Pastor; conheço as minhas ovelhas, elas me conhecem a mim" (Jo 10.14).
- c) "Ele chama pelo nome as suas ovelhas e as conduz para fora" (Jo 10.3).
O Supremo Pastor individualiza e pessoaliza cada ovelha, chamando-a pelo nome.
- d) "Depois de fazer sair todas as que lhe pertencem, vai adiante delas, e elas o seguem porque lhe reconhecem a voz" (Jo 10.4). A relação Pastor-ovelha é íntima, fraternal e profunda. A ovelha que não se sente segura, é porque não confia no Pastor, o único confiável.

III.3 - Somos escolhidos, não escolhedores:

- a) "Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi, e vos designei para que vades e deis frutos" (Jo 15.16).
- b) "Se fosseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; como todavia, não sois do mundo, pelo contrário, dele vos escolhi, por isso, o mundo vos odeia" (Jo 15.19).
- c) "Sois povo santo do Senhor vosso Deus, e o Senhor vos escolheu de todos os povos que há sobre a face da terra, para lhe serdes seu povo próprio" (Dt 14.2). Vejam ainda: Mt 24.22,31; Rm 8.33; 1 Pe 1.2; 1 Co 1.26; Ef 1.4; Tg 2.5; 1 Pe 2.10.

III.4 - Somos eleitos:

- a) "Assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor nos predestinou para ele, para adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade" (Ef 1.4,5). Guarde a frase: "E em amor nos predestinou para ele".

b) "Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes a imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou". (Rm 8.29,30).

Guarde bem: Fomos preordenados para sermos "conformes" a imagem de Cristo. E porque somos preordenados, fomos chamados, justificados e glorificados na presente vida e muito mais seremos na vindoura.

c) "Nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho de sua vontade" (Ef 1.11). Não nos resta dúvida, somos eleitos "conforme o conselho da vontade de Deus". Ver: Rm 8.29 a 11.36.

III.5 - Temos a vida eterna:

a) "As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, eternamente, e ninguém as arrebatará da minha mão" (Jo 10.27,28). Aqui Cristo declara categoricamente a dádiva da vida eterna e a segurança da salvação: Dou-lhes a vida eterna; jamais perecerão.

b) "Os gentios, ouvindo isto, regozijavam-se e glorificavam a palavra do Senhor, e creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna" (At 13.48).

Observe: Os que são "destinados para a vida eterna", crêem em Cristo. A fé salvadora é consequência da eleição.

c) "E o testemunho é este: Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está no seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida" (I Jo 5.11,12). Consultar também: Jo 3.36; 5.24; 6.45; Rm 5.21; 6.11; 8.10; Jo 17.2; 6.47,51; 1 Jo 1.2).

Pergunte a você mesmo: Vida eterna que se pode perdê-la é eterna? Para ser eterna depende então de mim? Existe vida eterna condicional?

III.6 - Temos certeza da salvação:

a) "Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em nós há de completá-la até ao dia de Cristo Jesus" (Fp 1.6).

Deus em Cristo começou a obra pela regeneração e consuma-la-á pela ressurreição. Por ele somos o que somos, e seremos o que ele determinou que sejamos.

b) "Todavia o Senhor é fiel; ele vos confirmará e guardará do maligno" (II Ts 3.3).

Estamos firmes, não por nossa fidelidade, mas pela fidelidade de Cristo. (conferir Hb 3.14; 6.11; 10.22).

c) "Porque sei em quem tenho crido, e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia" (II Tm 1.12b).

O crente se firma no poder de Cristo, não em seus poderes. Somos dele, e ele nos preserva em nossa peregrinação até o juízo final.

d) "Porque eu estou bem certo de que nem morte, nem vida, nem anjos, nem principados, nem coisas do presente, nem do porvir, nem poderes, nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura poderá

separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor" (Rm 8.38,39).
Deus não salva pela metade. Os que ele ajunta em Cristo nada os pode arrebatá-los.

III.7 - Temos o dom da fé:

a) "Aproximemo-nos com sincero coração, em plena certeza da fé, tendo os corações purificados da má consciência, e lavado o corpo com água pura. Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel" (Hb 10.22,23).

b) "Visto que a justiça de Deus se revela no evangelho de fé em fé, como está escrito: O justo viverá pela fé" (Rm 1.17).

c) "Logo já não sou quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim" (Gl 2.20).
Porque Cristo vive em nós é que vivemos pela fé. Cristo não perde sua ovelha, logo, ela não perde Cristo.

d) "Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem" (Hb 11.1).

e) "Nós, porém não somos dos que retrocedem para a perdição somos, entretanto, da fé para a conservação da alma": (Hb 10.39).

f) "De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam" (Hb 11.6).
Busca a Deus, pela fé aquele que, antes, Deus o buscou: "Não escolheste a mim; eu vos escolhi" (Jo 15.16).

g) "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus" (Ef 2.8).
A fé é um dom de Deus pelo qual recebemos a salvação em Cristo Jesus.

h) "Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamonos na esperança da glória do Filho de Deus" (Rm 5.1,2).
A fé, a esperança e o amor são os dons capitais do Espírito Santo, dados à Igreja; nela todos os eleitos são agraciados. (I Co 13.13).

III.8 - Temos o dom da esperança:

a) "Porque na esperança fomos salvos. Ora, esperança que se vê não é esperança; pois o que alguém vê, como o espera?" (Rm 8.24).

b) "E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como ele é puro" (I Jo 3.3).

c) "Porque nós, pelo Espírito, aguardamos a esperança da justiça que provém da fé" (Gl 5.5).

d) "Antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vossos corações, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós" (I Pe 3.15), Ver ainda: I Co 13.13; Cl 1.15. A esperança mantém no nosso ser a firme convicção de que já somos herdeiros do reino

porvir, embora ainda na militância terrestre, sem pátria neste mundo. A capital de nosso país é a Jerusalém celeste. A esperança fundamenta a certeza da redenção. Por isso Paulo podia dizer: "Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens" (I Co 15.19; Cf Rm 12.12; 1 Pe 1.3; Cl 1.27; Ef 4.4; 11 Ts 2.16; 1 Tm 4.10; Tt 2.13; Hb 10.23). Paulo, escrevendo a Tito, coloca a doutrina da esperança em seus termos adequados: "A fim de que, justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna" (Tt 3.7).

III.9 - Temos o selo e o penhor do Espírito Santo:

a) "E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção" (Ef 4.30).
Memorize a frase: "Fostes selados para o dia da redenção", isto é, conservados, protegidos, guardados, assinalados.

b) "Mas aquele que nos confirma convosco em Cristo, e nos ungiu, é Deus, que também nos selou e nos deu o penhor do Espírito em nossos corações" (II Co 1.21,22).
O penhor do Espírito Santo em nós nos garante que somos propriedades de Deus.

c) "Depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa; o qual é o penhor da nossa herança até ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória" (Ef 1.13,14).
Pode perder-se aquele a quem Deus selou? aquele que tem o penhor do Espírito? Quem não tem o Espírito não é de Deus. (Rm 8.9,11).

III.10 - Somos regenerados:

a) "E assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas passaram; eis que se fizeram novas" (II Co 5.17).

b) "Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus" (Jo 1.13).

c) "Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para a uma viva esperança mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós" (I Pe 1.3,4).
Guardem bem: Regenerados para uma viva esperança, para uma herança incorruptível reservada nos céus para nós. Há lugar aqui para perda da salvação? Para dúvidas? Somos novas criaturas em Cristo Jesus, nascemos de novo, nosso "velho homem" foi crucificado com Cristo (Rm 6.6); tornamo-nos co-participantes da natureza divina em Cristo Jesus (II Pe 1.4) e fomos revestidos do novo homem que cresce, segundo a operação do Espírito, em santificação (Cl 3.9,10). Pode um regenerado, isto é, nascido de novo segundo Deus, perder-se? O filho espiritual por natureza, não duvida da paternidade divina. Se duvida, não é regenerado.
Consultar ainda: Jo 3.3,6; Rm 8.7,8; Ef 4.22; 2.10; Gl 6.15; 1 Pe 1.4; 1 Jo 2.29; 3.9; 4.7; 5.1; 1 Pe 1.23; 11 Co 3.3,4.

III.11 - Somos habitação do Espírito Santo:

a) "Não sabeis que sois santuário de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?" (I Co 3.16).

b) "Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se de fato o Espírito de Deus habita em vós. E se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele" (Rm 8.9).

c) "Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos, vivificará também os vossos corpos mortais, por meio do seu Espírito, que em vós habita" (Rm 8.11 cf I Co 3.16; 1 Ts 4.8; 11 Tm 1.14; I Co 2.12).

Ora, se você é o templo do Espírito Santo, este mortificará os feitos do seu corpo, guiá-lo-á nas sendas da graça e da fé, testificará com o seu espírito que, de fato, você é filho de Deus (Rm 8.12,16). Tenha sempre em mente a soberania do Espírito. Ele não está sob nosso controle, nós é que somos controlados por ele. Já imaginou um "templo do Espírito Santo" indo para o inferno? Não, isso não acontecerá. Dentro da Igreja, quem duvida de sua salvação é joio, não tem o testemunho do Espírito: "O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus" (Rm 8.16). No templo, que é a Igreja, coletivamente, e cada membro dela, individualmente, o Espírito intercede pelo crente, compensando suas limitações e fraquezas diante de Deus" (Rm 8.26,27).

III.12 - Temos a garantia do intercessão do Cristo:

a) "Este, no entanto, porque continua para sempre, tem o seu sacerdócio imutável. Por isso também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles" (Hb 7.25).

b) "Quem os condenará? É Cristo quem morreu, ou antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós" (Rm 8.34).

Você, crente, está sob os cuidados pastorais de Cristo, que, continuamente, ora intercessoriamente por você, no trono celeste, junto ao Pai. O seu ministério sacerdotal, de caráter eterno, é garantia de nossa redenção. (Cf Jo 17.20,21).

III.13 - Não somos órfãos:

a) "E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós. Não vos deixarei órfãos voltarei para vós". (Jo 14.16-18).

b) "E eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos" (Mt 28.20b).
A insegurança é para o bastardo, filho sem pai, não para o crente sob a paternidade divina.

III.14 - Nossa vida está oculta em Deus por Cristo:

a) "Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra; porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus" (Cl 3.2,3).

b) "Eu neles e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade" (Jo 17.23a).

Como pode um eleito inserido em Cristo, estabelecendo ligação com a divindade pelo Filho, perder a salvação?

III.15 - Somos membros do corpo do Cristo, a Igreja invisível:

- a) "Como ramos na Videira" (Jo 15.1-8,16).
- b) "Como pedras no edifício" (I Pe 2.5).
- c) "Como órgãos no organismo" (I Co 12.12-27).
- d) "Como filhos de Deus" (Rm 8.14-17).
- e) "Como partes da unidade corporativa" (Ef 4.4-6; Cl 1.18; I Co 11.3).

Deus nos colocou nesta relação unitária com Cristo e com os irmãos. Se somos o que somos, é porque a graça nos fez assim. Ninguém vai a Cristo, a não ser pelo Espírito; ninguém vai ao Pai, senão pelo Filho. Da Igreja verdadeira ou invisível ninguém e nada nos arrebatará. Poderão dizer: Mas eu, com meu livre arbítrio, posso sair. Não, quem se unifica com Deus, participa da natureza divina, seu livre arbítrio, não será conforme sua vontade pessoal depravada, mas segundo a vontade de Deus que opera no seu redimido tanto o desejar como o fazer (Fp 2.13).

O Diabo pode colocar no pensamento do santo o desejo perverso de abandonar o Pai, mas o ato de abandono não se realizará ou não se consumará, pois os que o Pai entregou ao Filho, este não os lançará fora. Pedro fraquejou, mas Cristo orou por ele, embora lhe permitisse a tentação, para que sua fé não desfalecesse (Lc 22.32). Podemos ter falhas, fracassos na vida espiritual, cometer erros, sofrer escorregões, como aconteceu a Pedro, mas perder a graça a salvação, jamais. Judas por exemplo, não perdeu a salvação; ele nunca a teve; foi um joio, um bode, na Igreja. Foi chamado, mas não escolhido (Mt 22-14).

Sob a soberania de Deus, regenerado, aos cuidados do Filho, escolhidos por Cristo, eleitos, com o dom da vida eterna, o do amor, o da fé o da esperança, com a bênção da intercessão de Cristo, com sua filiação ao Pai por meio do Filho, com a vida oculta em Deus, como membros do corpo de Cristo, selados pelo Espírito, como templos do Paráclito, os salvos podem perder a salvação? Nunca.

III.16 - Santificação e boas obras, frutos da eleição:

a) "Porquanto aos que antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos" (Rm 8.29). Ser "conforme à imagem" de Cristo, é ter relação perfeita com Deus, é ser santificado.

b) "Assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade" (Ef 1.4,5).

Retenha bem isto: Fomos escolhidos para sermos santos e irrepreensíveis. Santificação e boas obras são sinais externos da bênção interna da regeneração. Os eleitos regenerados são conhecidos por seus frutos (Mt 7.15-20). Muitos, esquecendo-se de que a eleição induz à conversão, à regeneração e à santificação, milagres realizados por e em Cristo, dizem que a "segurança dos santos" é uma doutrina que leva à apatia espiritual e ao relaxamento moral. Ao contrário. A frieza e o mau testemunho do "suposto crente" são evidências de que não é um escolhido. Respondamos com um texto elucidativo:

c) "Todo aquele que permanece nele não vive pecando; todo aquele que vive pecando não o viu, nem o conheceu. Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém; aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo. Aquele que pratica o pecado procede do diabo, porque o diabo vive pecando desde o

principio. Para isto se manifestou o filho de Deus, para destruir as obras do diabo. Todo aquele que é nascido de Deus (regenerado) não vive na prática do pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus (regenerado). Nisto são manifestos os filhos de Deus e os do diabo: Todo aquele que não pratica justiça não procede de Deus, também aquele que não ama a seu irmão" (I Jo 3.6-10). Leiam os seguintes textos, entre outros: Tt 1.16; 1 Jo 3.18,19; 1.6; 2.4; 2.9-11; 2.23; 4.8; 4.20; 11 Jo 9; 111 Jo 11. A santificação, portanto, é o sinal visível e externo da eleição.

Dizem também que não tem sentido evangelizar. Também a evangelização é por eleição. O crente é chamado e enviado para levar o recado de Deus aos seus eleitos. O mesmo Deus que predestina os fins, predestina também os meios. Quando Deus envia, temos que ir, mesmo com a indisposição de um Jonas, e pregar a todos, pois somente o Salvador conhece os eleitos. Na verdade, a eleição valoriza e aprofunda a missão pessoal e eclesial. Somos "douloi" do Redentor, instrumentos dóceis para realizarmos a sua vontade, como pedimos na Oração Dominical.

Quem não é eleito, também não é enviado como missionário. Eleição, santificação e missão relacionam-se, "mutatis mutandis", como causa e efeitos.

Irmão, conservo meu e co-herdeiro em Cristo, não se deixe levar por doutrinas arminianistas, que fazem a salvação depender do homem e não exclusivamente de Deus. Isto, no fundo, é antropolatria, isto é, confiar no ser humano, falível, finito, limitado, mortal, e desconfiar de Deus. Procure conhecer os verdadeiros salvos pelos frutos e não por suas teologias, dogmas, doutrinas, apelos sentimentais e místicos. Milagres em nome de Cristo não significam salvação (Leia Mt 7.21,23). E mais, os que deixam a Igreja, apostatam-se, não são eleitos: "Eles saíram de nosso meio, entretanto não eram dos nossos; porque se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia, eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos" (I Jo 2.19). O eleito, o nascido de novo, o incluído no corpo de Cristo pelo Espírito Santo, aquele que tem o penhor do Paráclito, aquele por quem Cristo intercede, esse não abandona a fé, não se apostata.

Há um nexos causal entre a graça eficaz e a segurança dos salvos. Não nos sentimos seguros porque confiamos em nós mesmos, mas porque Deus teve misericórdia de nós. Porém, a certeza da salvação não envaidece o eleito, pois o egocentrismo não mais existe no seu coração e na sua mente. A ele Cristo pode dizer: "Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus" (Mt 5.3).

Muitos argumentam que a "segurança" dos santos implica em tolhimento da liberdade de ação, de iniciativa e de opção. Não, o crente, ao ser regenerado, adquire a LIBERDADE de ser bom, justo, correto, decente, filho amado e fiel do Pai celeste, submisso à palavra de Deus e missionário do Evangelho. A outra "liberdade", essa, geralmente é manipulada por Satanás e, quase sempre induz o homem aos vícios, ao pecado, à perversão, à indignidade, à incredulidade, ao ateísmo, e, se na Igreja, à apostasia. O falso "livre", na verdade, é um escravo do pecado e um instrumento, freqüentemente, nas mãos do diabo. Vejam o que disse o Filho de Deus: "Em verdade, em verdade vos digo: Todo o que comete pecado é escravo do pecado. O escravo não fica sempre na casa (apostata-se); o filho, sim, para sempre. Se pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres" (Jo 8.34,36). "Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o Princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere a mentira, fala do que lhe é próprio porque é mentiroso e pai da mentira" (Jo 8.44).

Quem é, pois, escravo? O de Deus ou o do diabo? Prefiro ser escravo de Deus, estar sob sua proteção,

a "gozar" a liberdade de me perder.

O apelo que a Bíblia faz ao zelo, à fé, à fidelidade, à confiança, à aceitação do Evangelho, à santificação não significa negação da "graça eficaz" na qual se fundamentam a "perseverança dos santos" e a "segurança dos salvos", pois se trata de recomendações aos regenerados, eleitos, e não aos ímpios. Faz parte da eleição o ministério da Igreja: o do ensino, o da pregação, o da disciplina e o da ministração dos meios de graças. Tudo é ordenança divina, emanada da soberana vontade do Salvador, procedente de seus insondáveis propósitos, de sua infinita misericórdia.

Os textos que falam de afastamento da Igreja e da apostasia não se referem obviamente, aos verdadeiramente regenerados, aos filhos da promessa, aos herdeiros das bem-aventuranças eternas em Cristo Jesus.

Os judeus, inicialmente, aderiram ao cristianismo pensando tratar-se de uma seita judaica. Depois percebendo que a fé cristã era de natureza inovadora e descompromissada com o judaísmo, "renegaram" a comunidade na qual, muitos deles, tiveram participação ativa. É o caso, por exemplo de Hb 6.4,10. Consultem o contexto, e constatarão a veracidade do que se afirma. Ver Hb 5.11 a 6.2; Hb 6.9,20, especialmente os versículos 17-20, que falam da irrevogabilidade da promessa consumada em Cristo Jesus.

IV - PERSEVERANÇA, SEGUNDO A CONFISSÃO DE FÉ

"Os que Deus aceitou em seu Bem-amado, os que ele chamou eficazmente e santificou pelo seu Espírito, não podem decair do estado de graça, nem total, nem finalmente; mas, com toda a certeza hão de perseverar nesse estado até o fim e serão eternamente salvos" Ref. Fp 1.6; Jo 10.28,29; 1 Pe 1.5,9.

"Esta perseverança dos santos não depende do livre arbítrio deles, mas da imutabilidade do decreto da eleição, procedente do livre e imutável amor de Deus, da eficácia do mérito e intercessão de Jesus Cristo, da permanência do Espírito e da semente de Deus neles e da natureza do pacto da graça de todas coisas vêm a sua certeza e infalibilidade". Ref. II Tm 2.19; Jr 31.3; Jo 17.11,24; Hb 7.25; Lc 22.32; Rm 8.33, 34,38,39; Jo 14.16,17; Jo 2.27; 3.9; Jr 32,40; 11 Ts 3.3; Jo 10.28.

"Eles, porém, pelas tentações de Satanás e do mundo, pela força da corrupção neles restante e pela negligência dos meios de preservação, podem cair em graves pecados e por algum tempo continuar neles; incorrem assim no desagrado de Deus, entristecem o seu Santo Espírito e de algum modo vêm a ser de suas graças e confortos; têm os seus corações endurecidos e as suas consciências feridas; prejudicam e escandalizam os outros e atraem sobre si juízos temporais". Ref.: Sl 51.14; Mt 26.70,74; 11 Sm 12.9,13; Is 64.7,9; 11 Sm 11.27; Mc 6.52; Sl 32.1,4; 11 Sm 12.14; Sl 89.31,32; 1 Co 11.32.

Nota: As fraquezas humanas e o livre arbítrio, consorciados, causar eventuais turbulências na vida do eleito, mas não em demasia, a ponto de levar o salvo à apostasia, à perda da redenção. Regenerado uma vez, regenerado para sempre. O nascimento espiritual é único, à semelhança do nascimento físico.

Confissão de fé de Westminster, cap. XVII, itens I, II, III.

V - A SEGURANÇA DA SALVAÇÃO, CONFORME A CONFISSÃO DE FÉ

"Ainda que os hipócritas e os outros não regenerados podem iludir-se com falsas esperanças, e carnal presunção de se acharem no favor de Deus e em estado de salvação, esperança essa que perecerá, contudo, os que verdadeiramente crêem no Senhor Jesus e o amam com sinceridade, procurando andar diante dele em toda a boa consciência, podem, nesta vida, certificar-se de se acharem em estado de graça e podem regozijar-se na esperança da glória de Deus, nessa esperança que nunca os envergonhará". Ref. Dt 29.19; Mq 3.11; Jo 8.41; Mt 8.22,23; 1 Jo 2.3; 5.13; Rm 5.2,5; 11 Tm 4.7,8.

"Esta segurança infalível não pertence de tal modo à essência da fé, que um verdadeiro crente, antes de possuí-la, não tenha de esperar muito e lutar com muitas dificuldades; contudo, sendo pelo Espírito habilitado a conhecer as coisas que lhe são livremente dadas por Deus, ele pode alcançá-la sem revelação extraordinária, no devido uso dos meios ordinários. É, pois, dever de todo o fiel fazer toda a diligência para tornar certas a sua vocação e eleição, a fim de que por esse modo seja o seu coração no Espírito Santo confirmado em paz e gozo, em amor e gratidão para com Deus, em firmeza e alegria nos deveres da obediência que são os frutos próprios desta segurança. Este privilégio está, pois, muito longe de predispor os homens à negligência. Rf. I Jo 5.13; 1 Co 2.12; 1 Jo 4.13; Hb 6.11,12; 11 Pe 1.10; Rm 5.1,2,5; 14.17; 15.13; Sl 119.32; Rm 6.1,2; Tt 2.11,12,14; 11 Co 7.1; Rm 8.1,12; 1 Jo 1.6,7; 3.2,3.

VI - CONCLUSÃO

O verdadeiro não deve ter, ELE TEM, certeza de sua salvação. Esta certeza lhe vem da regeneração que, por sua vez, procede da eleição.

O pacto com os eleitos no grande Eleito, nosso Senhor Jesus Cristo, possibilitou a expiação de nossos pecados e realizou a nossa eterna reconciliação com Deus. Tudo pela soberana misericórdia de nosso Pai celeste. O homem, à semelhança de um enfermo em estado de coma, de uma criança inconsciente, de um débil mental, nada, absolutamente nada podia fazer para salvar-se, para mudar sua condição de inabilidade, de bastardo. Pela graça de Deus, unimo-nos a ele na pessoa de Cristo, submetemo-nos a sua augusta e soberana vontade, tomamos consciência de que "nada nos separará do amor de Deus que está em Cristo Jesus".

A Palavra de Deus nos comunica, e o Espírito Santo por ela nos garante, que somos filhos de Deus, herdeiros da promessa, eleito segundo o beneplácito do Pai, conforme o soberano conselho de sua vontade. A absoluta inabilidade do homem impede-o de qualquer gerência ou agência no âmbito de seu destino espiritual, pois está morto em seus delitos e pecados. Somente o amor de Deus em Cristo pode ressuscitá-lo. E ressuscita.

Os ressurrectos em Jesus Cristo podem jubilar-se com o mais puro, o mais profundo, o mais santo e o mais espiritual dos regozijos, pois seus nomes estão escritos indelevelmente nos registros eternos, no livro da vida (Lc 10.20; Fp 4.3; Ap 3.5; 13.8; 20.12,16; 21.27). E a quem devemos tudo isto? - A Jesus Cristo, Senhor nosso, autor e consumidor de nossa fé, doador da vida eterna aos eleitos, já na presente existência (Hb 12.22; Jo 10.26-29). Sim, na presente existência, pois é aqui, na militância terrestre, que Cristo nos regenera, santifica-nos e nos qualifica para o reino porvir.

A certeza da vida eterna é obra do Espírito Santo no coração dos salvos em Cristo Jesus; é a consequência natural da esperança; é o resultado da fé; é a vitalidade do amor ao Pai, da submissão ao Filho, das consolações do Espírito.

Rev. Onezio Figueiredo
Secretário de Literatura do
Presbitério de Casa Verde
(1992)

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

La Confesión de la Iglesia.

J. C. Janse.

Asociación Cultural de Estudios de la Literatura Reformada, 1970. Barcelona.

Bíblia Vida Nova.

S. R. Edições Vida Nova, São Paulo.

Confissão de Fé de Westminster e Catecismo Maior.

Casa Editora Presbiteriana, São Paulo.

As Institutatas.

Tradução do Dr. Waldir C. Luz.

Casa Ed. Presbiteriana, São Paulo.

Teologia Sistemática.

L. Berkhof. Publicação de T.E.L.L., Grand Rapids, Mich, USA.

Teologia Sistemática.

David S. Clark.

Casa Ed. Presbiteriana, São Paulo.

A fé Cristã.
Gustaf Aulen, ASTE, São Paulo.

O Livro de Confissões.
Publicação da Missão Presbiteriana do Brasil Central, 1969.

Outros: Comentários e Dicionários.